

Pesquisa histórica no Ensino Médio: possibilidades e potencialidades

Roberta Kelly Santos Maia Pontes¹ 

Secretaria da Educação do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este texto apresenta um relato de atividades de pesquisa realizadas com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, na disciplina de História, durante o primeiro bimestre de 2020, em uma escola em tempo integral de Fortaleza. Durante algumas semanas, os estudantes foram estimulados a pesquisar sobre a história de suas famílias, buscando fontes, entrevistando parentes e trabalhando com esses materiais. Após isso, os estudantes construíram pequenos textos sintetizando o que haviam descoberto em suas pesquisas e expondo como foi a experiência de investigar sobre suas próprias histórias. Ao utilizarmos esta metodologia ativa de ensino, foi possível discutir com os estudantes como é realizado o trabalho de historiadores, bem como refletir acerca da importância que cada indivíduo tem na sociedade, desconstruindo a ideia de que a História é feita apenas por aqueles que têm o domínio político, econômico ou religioso.

Palavras-chave: Ensino de História. Ensino Remoto. Introdução aos Estudos Históricos. História de vida.

Historical research in high school: possibilities and potentialities

Abstract

This text presents a report of research activities carried out with 1st-grade high school students in the history course during the first two months of 2020 in a full-time school in Fortaleza. For a few weeks, students were encouraged to research their family history, seeking sources, interviewing relatives, and working with these materials. After that, students composed small texts synthesizing what they had discovered in their research and exposing how it was the experience of investigating their own stories. Through this active-teaching methodology, it was possible to discuss with students how the work of historians is carried out, as well as to reflect on the importance that each individual has in society, breaking up the idea that history is made only by those who have the political, economic or religious domain.

Keywords: History teaching. Remote Education. Introduction to Historical Studies. Life's history.

1 Introdução

O ingresso no Ensino Médio é permeado por muitas transformações para os jovens. Mudanças de escola, novos amigos, professores, diferentes modelos curriculares e propostas metodológicas. Ao entrarem na última fase da educação básica, os jovens iniciam um rápido processo de desenvolvimento e precisamos aproveitar a abertura que eles têm para o conhecimento para propor novas metodologias e apresentar os conteúdos de forma mais dinâmica e afetiva.

Desta forma, no ano de 2020, ainda no primeiro bimestre de aulas, enquanto trabalhávamos o conteúdo de “Introdução à História” com as turmas de 1ª série, da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Matias Beck, decidimos utilizar as metodologias ativas para refletir com os jovens acerca da pesquisa histórica e do trabalho dos historiadores.

Imbuídos da ideia de que o professor de História deve fomentar nos estudantes o interesse pela pesquisa, uma vez que “esse tipo de procedimento tem a finalidade de formar e informar o aluno por meio da curiosidade, criatividade, reflexão crítica e interesse pelos conteúdos abordados em sala de aula” (RIBEIRO, 2018, p. 82), é que levamos para os estudantes a proposta de realizar uma pesquisa histórica sobre suas próprias famílias.

O que dialoga ainda com a proposta da Base Nacional Comum Curricular, quando traz a necessidade de se estabelecer a educação integral dos estudantes, observando que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Apresentaremos, assim, em breve relato, como se deu a incursão dos estudantes nesta aventura, pois acreditamos que “iniciar uma pesquisa, em qualquer campo do conhecimento humano, é partir para uma viagem instigante e desafiadora” (BARROS, 2007, p. 9), que foi construída e trilhada com muito cuidado e parceria

entre estudantes e famílias, a partir da mediação docente, e que culminou com uma bela produção, poucos dias antes do início da Pandemia de Covid-19.

2 Metodologia

3

Propor novas formas de trabalho para conteúdos tradicionais é um desafio para os docentes. No que tange à História, somos levados a uma busca por integrar os estudantes ao mundo da pesquisa, estimulando sempre a investigação, a crítica de fontes históricas e diferentes leituras de mundo. Todavia, nem sempre conseguimos fazer que os jovens se interessem por esta disciplina, por isso acreditamos na importância de adotar metodologias ativas no ambiente escolar, tendo em vista que a partir das próprias experiências, desafios e do compartilhamento do conhecimento, o aprendizado se torna mais significativo.

O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores, que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente (MORAN, 2017, p. 40).

Assim, buscamos nas primeiras aulas de História nas turmas de 1ª série do Ensino Médio trabalhar conteúdos referentes às concepções de história, do fazer historiográfico, a partir da pesquisa dos estudantes sobre as histórias de suas famílias. A atividade se desenvolveu em três momentos. No primeiro deles, realizamos em sala de aula uma breve oficina de fontes, apresentando os diversos tipos e usos que podem ser dados aos registros que a humanidade produz sobre seu passado.

Daí, em um segundo momento, os estudantes foram convidados a realizarem a pesquisa histórica sobre suas famílias. O primeiro passo deveria ser a coleta de fontes. Nesse sentido, é importante salientar que compreendemos como fonte histórica “aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com o seu problema. Ela é precisamente o material através do qual o historiador examina ou analisa uma sociedade humana no tempo” (BARROS, 2007, p. 63).

Consideramos para a realização do trabalho, as fontes de todos os tipos, desde as escritas às fotográficas, perpassando por objetos, e, claro, pela oralidade,

sendo de bastante destaque a realização de entrevistas, dando também aos estudantes a possibilidade de um contato com a metodologia da história oral, o que permite “o conhecimento de experiências e modos de vida de diferentes grupos sociais” (ALBERTI, 2010, p. 166), podendo perceber assim as “histórias dentro da história”.

Foi indicado aos estudantes que buscassem, através das entrevistas com os membros de suas famílias contemplar um roteiro prévio, construído pela docente, que trazia como pontos a serem investigados: as origens da família, sua constituição, as pessoas de “referência”, as relações com a educação e o mundo do trabalho, os aspectos religiosos, as práticas de lazer, situações vivenciadas pelo grupo, como questões traumáticas ou de superação, dentre outros. Os estudantes tiveram duas semanas para que coletassem as fontes e realizassem as entrevistas.

Após essa coleta de fontes, foi marcado um momento em sala de aula para que os alunos produzissem um texto contanto o que haviam descoberto com a pesquisa. A atividade, denominada de “Minha família tem história”, foi realizada na semana anterior à suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de Covid-19.

Durante o horário das aulas, os alunos receberam folhas de papel almaço, em que puderam escrever suas produções, consultando suas anotações, materiais que coletaram, bem como, através do uso dos celulares, ouvindo os relatos de seus entrevistados, para assim compor os textos.

3 Resultados e Discussão

O trabalho de escrita da história das famílias foi realizado durante 100 minutos, contemplando duas horas aula, em cada uma das duas turmas as quais a atividade foi destinada. Dos 79 estudantes matriculados nessas turmas, 65 entregaram suas produções. Os demais, infelizmente, não tiveram a oportunidade de fazer em outro momento, por conta da suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia.

Nas produções dos estudantes, podemos destacar, antes de tudo, o grande empenho em trazer para o papel informações que muitos deles desconheciam sobre

as famílias e destacando aspectos positivos do que descobriram ou que foi relatado por seus parentes.

Dentre as fontes utilizadas pelos estudantes, observamos o uso de documentos antigos das famílias, como registros de trabalho de avós, certidões de nascimento e casamento, fotografias, mas o peso maior veio das entrevistas. Dos entrevistados apresentados pelos estudantes, percebemos nos textos uma presença significativa das falas das mães, bem como dos avós.

Através dos relatos identificamos, por exemplo, que muitos alunos desconheciam a origem de suas famílias. Algumas eram advindas de cidades do interior, ou até mesmo de outros estados, e eles não sabiam disso. Todavia, percebemos uma presença das famílias na região do Grande Mucuripe (onde se situa a escola) há muito tempo, o que fica claro nos textos de alguns estudantes que retratam, por exemplo, os vínculos de trabalho dos avós com a pesca, atividade tradicional do bairro.

A pesca é reportada em vários dos trabalhos:

Meus dois avós sempre trabalharam com a pesca para sustentar a família [...] Meu pai também sempre foi interessado por isso e hoje trabalha na marinha;

Meu avô era pescador, depois de um tempo virou marinheiro, trabalhava de estivador. De vez em quando ele levava os filhos pra uma viagem, estava sempre navegando;

A pessoa que tinha papel mais importante na família era meu avô, uma pessoa batalhadora que vivia da pesca.

Assim como a pesca é bastante destacada como atividade dos pais e avós, o trabalho em casas de família é apresentado como a principal atividade das mulheres, sejam as mães, avós ou tias.

A presença feminina marca os textos, nos quais muitos expuseram os motivos da ausência paterna. Um dos alunos destacou: “*eu e minha mãe moramos juntos, pra falar a verdade, morava com meu pai e ela, mas ele me abandonou com a minha mãe, quando isso aconteceu, eu não tinha nem 1 aninho*”. Percebemos, assim, na fala do estudante a dor e o sofrimento pela ausência do pai, bem como em outro relato que se refere à morte trágica dessa figura: “*uma noite eu estava em casa assistindo TV,*

quando apareceu uma mulher no portão dizendo que tinham matado o meu pai, ele morreu a tiros na escada do Mirante”.

Outros textos trazem situações de conflitos enfrentados pelas famílias, como prisões de parentes, envolvimento dos membros com drogas ilícitas e a violência doméstica, principalmente causada pelo uso de bebidas alcoólicas, o que foi apontado nesses trechos: “meu avô era viciado em álcool, minha vó sofreu muito porque ele chegava em casa bêbado e batia muito nela”; “minha mãe passou muita dificuldade porque meu pai era agressivo quando bebia, as coisas melhoraram quando a gente entrou na igreja”.

Além disso, vários estudantes abordaram nos textos a gravidez precoce de suas mães ou avós, que, por conta disso, precisaram abandonar os estudos, casar e se dedicar aos cuidados da família: “minha mãe sempre foi uma mulher guerreira, teve meu irmão com apenas 16 anos e me teve com 20”; “minha mãe nasceu em 1983 e com 14 anos engravidou do seu primeiro filho”.

Mas não foram apenas relatos trágicos ou tristes que sobressaíram nos textos. Um dos estudantes contou a história de amor dos avós:

Meu avô tomou coragem e chamou ela pra comer um cozido de peixe na casa dele, no final da janta meu avô levou ela no mar e contou a coisa mais linda que ela já tinha ouvido: podemos ser inseparáveis igual a lua e o mar, aí minha vó caiu na rede de pesca do meu avô, deu um beijo nele e começaram a namorar.

Histórias pitorescas também apareceram nos relatos: “um fato importante e positivo que aconteceu um tempo atrás foi a minha mãe ter ganhado um caminhão de prêmios da rádio, pois nos ajudou muito e minha mãe saiu até no jornal”.

Já uma aluna destacou a sua própria história:

Em 2004 minha mãe foi trabalhar em uma casa de uma mulher que estava grávida, após os 9 meses de gestação, a mulher não queria o menino que ia nascer. Esse menino era eu. Então, minha mãe de criação, que é minha mãe hoje e sempre, me pegou e me criou com muito amor e carinho.

Como podemos perceber, as figuras femininas são bastante retratadas nas histórias da família, mostrando sempre a força e a garra de mulheres que se tornaram referência para os filhos ou netos: “A bisã tem 79 anos e já passou por várias coisas.

Eu considero a bisá uma guerreira, batalhadora, cuidou de vários filhos e netos sozinha”; “Minha mãe é pai e mãe pra mim e meus irmãos, ela cuida da gente e faz de tudo pra gente ser feliz. Ela é tudo pra mim”.

Por fim, alguns alunos também expuseram o valor de terem realizado esse trabalho:

7

Essa pesquisa me fez perceber que minha família passou por muitas dificuldades para chegarem até aqui. Com isso a aprendizagem que ficou pra mim é que independente das dificuldades, sempre siga em frente com a cabeça erguida;

Eu amei conhecer mais sobre a minha família e descobrir coisas novas sobre ela;

Com a boa conversa no tempo que eu tive fazendo as entrevistas, aprendi um pouco da nossa origem [...] quando eu tiver filhos, espero que eles contem sobre eles dois (os avós).

4 Considerações finais

Salientamos deste trabalho, primeiramente, a dedicação dos estudantes em realizar a atividade proposta. Nos encantou a forma como encararam com responsabilidade a busca pelas fontes históricas, a realização das entrevistas e a escrita do texto. No dia em que finalizaram a atividade, notávamos a sede por escrever com atenção, muitos consultando suas anotações ou ouvindo as entrevistas, em um silêncio poucas vezes sentido nas turmas.

Acreditamos que através de atividades dinâmicas como essa e simples de realizar, sem a necessidade de ferramentas digitais ou materiais de alto custo, é possível provocar a curiosidade e a criatividade dos estudantes, além do fator afetivo, ao retratarem as histórias de suas próprias famílias. Vale ressaltar que cumprimos a proposta de levar os estudantes a um contato com as metodologias de trabalho dos historiadores e os usos das fontes. Também os levamos a compreender que todos são sujeitos históricos, desconstruindo a ideia de que a história é feita apenas pelos que detêm o poder.

Além disso, possibilitou uma aproximação entre a escola e as realidades dos estudantes, que eram alunos novatos. Ademais, esse trabalho foi significativo para

planejarmos, inclusive, atividades para o período de estudos remotos e auxiliar a gestão escolar no contato com os discentes destas turmas.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In.: PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

BARROS, José d'Assunção. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

RIBEIRO, Renilson Rosa. **Fazer História**: A importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula. Curitiba: Appris, 2018.

ⁱ **Roberta Kelly Santos Maia Pontes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4776-7669>

Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, SEDUC-CE
Mestra e licenciada em História pela Universidade Estadual do Ceará. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Ceará. Professora efetiva da rede pública estadual do Ceará, com lotação na EEMTI Matias Beck.
Contribuição de autoria: Planejamento, elaboração e desenvolvimento das atividades. Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6436066789955651>

E-mail: robertaksm@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PONTES, Roberta Kelly Santos Maia. Pesquisa histórica no Ensino Médio: possibilidades e potencialidades. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.